

Discurso do Ministro do Mar na abertura do Ocean Forum

Paris, 2 de março de 2022

Cara amiga, cara colega, Ministra Annick Girardin,

Caro amigo, Embaixador Poivre D'Arvor,

Senhora Presidente Nathalie Drach-Temam, obrigada pelo acolhimento na Universidade da Sorbonne,

Caro Presidente Bruno David, obrigado pela recepção que teremos no Museu Nacional de História Natural,

Senhora Comissária da Temporada Cruzada França-Portugal

Senhor Embaixador de Portugal em França Jorge Pereira,

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa Luís Ferreira,

O que nos reúne aqui é um exemplo de diplomacia científica baseada na cooperação internacional para a aceleração do compromisso de boa governação a nível global.

Estes são tempos muito difíceis.

Ao prepararmo-nos para responder com um sentido de emergência a uma crise climática global, somos chamados a enfrentar uma segunda emergência, também global, a pandemia de Covid-19 e, nos últimos dias, fomos confrontados com um conflito que também se pode tornar global. Os tristes e inaceitáveis acontecimentos que tiveram lugar na Europa de Leste. Uma invasão "extemporânea" e violenta da Ucrânia por parte do regime que governa a Rússia. Este é um momento muito triste para a Europa, onde os fantasmas de outros conflitos globais ainda preenchem os nossos piores medos.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRO DO MAR

Apesar desta ameaça, que nos magoa e preocupa, é nossa responsabilidade assegurar a continuidade dos nossos compromissos de cooperação científica e diplomática nos assuntos do Planeta e do seu Oceano. Passos que envolvem todos os cientistas, independentemente do país.

É também por esta razão que gostaria de felicitar a França pela organização do Fórum Ocean.

Tal como aconteceu há um mês na Cimeira "One Ocean", que tive o prazer de participar em Brest, esta é mais uma oportunidade para a Presidência Francesa do Conselho da União Europeia salientar a importância do oceano, o que é de saudar.

No ano passado, a Presidência Portuguesa também destacou uma forte presença do mar e são estes passos que estão gradualmente a conduzir a uma centralidade crescente do oceano.

Esta "centralidade" é fundamental, como o demonstrou a recente contribuição para o 6º relatório do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas. Mais uma vez, a ligação entre o oceano (ecossistemas) – clima - biodiversidade torna-se óbvia, sem negligenciar outro elemento importante: as sociedades humanas.

Mas o Fórum Ocean também faz parte de outro contexto importante: a "Temporada Cruzada França-Portugal 2022", durante a qual são celebradas as relações bilaterais entre os nossos dois países. Além disso, este Fórum, organizado pelo Museu Nacional de História Natural, terá uma segunda parte, em Setembro, em Lisboa, e é apoiado por duas importantes instituições que também gostaria de mencionar aqui: o Instituto Oceânico da Aliança Universitária da Sorbonne e o MARE - Centro de Ciências Marinhas e Ambientais. Vale também a pena destacar a forma como esta parceria está a revelar-se tão harmoniosa nos vários painéis e na qualidade dos oradores que irão abordar este Fórum, que está aberto à sociedade.

O objectivo não poderia ser mais importante: "sensibilizar o público para as grandes questões relacionadas com o conhecimento, a importância e a preservação do oceano".



Gostaria de salientar aqui o eixo do conhecimento que, como sabemos, é fundamental para a protecção, e a governação sustentável dos oceanos.

Durante a Presidência Portuguesa no ano passado, promovemos a adopção das conclusões do Conselho sobre uma economia azul sustentável, sublinhando que o conhecimento dos oceanos é precisamente um dos quatro pilares do desenvolvimento, juntamente com a saúde, prosperidade e equidade dos oceanos.

A complexidade dos fenómenos que enfrentamos exige informação científica fiável para apoiar e negociar decisões políticas informadas. Não podemos negociar com o clima ou ter uma moratória sobre eventos extremos, não há sindicatos ou confederações que representem estes fenómenos para conversar. Os nossos instrumentos são o conhecimento científico e a mudança do nosso comportamento. Esta visão está no centro da Estratégia Portuguesa para os Oceanos 2030, que visa: 1) promover uma economia azul sustentável; 2) fazê-lo no quadro de um oceano saudável e 3) baseá-lo no conhecimento científico com o objectivo de afirmar Portugal como um parceiro avançado na governação dos oceanos, através do exemplo.

A concretização do Objectivo 14 da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em 2030 está explicitamente incluída na Década das Ciências dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável, bem como nos objectivos da Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos que Portugal irá organizar com o Quênia em Lisboa no final de Junho deste ano. Uma conferência onde se apelará ao reforço dos compromissos políticos voluntários por parte dos 193 Estados-membros em relação ao objectivo número 14.

Portugal tem tido uma preocupação especial pelo conhecimento dos oceanos - reconhecido pelo trabalho desenvolvido nas ciências marinhas - mas também pela divulgação desse mesmo conhecimento. A "Escola Azul", uma iniciativa do Ministério do Mar que leva o conhecimento dos oceanos às escolas, já ultrapassou as fronteiras do país e espero que continue a desenvolver-se.

É portanto com grande entusiasmo e um sentido de ideais e objectivos partilhados que participo no Ocean Forum.

Quero deter-me nestas poucas palavras, três dias intensos e enriquecedores estão pela frente.

Obrigado.